

# **Biopolítica em plataforma digital: Análise das *lives* do Presidente Jair Bolsonaro nos primeiros seis meses da pandemia da Covid-19**

Renata de Oliveira Miranda Gomes

<http://lattes.cnpq.br/2526286754355925>

<https://orcid.org/0000-0002-2723-9391>

Johan Gabriel Capucho von Behr

<http://lattes.cnpq.br/9208040643958309>

<https://orcid.org/0000-0002-0169-7976>

Luciana de Oliveira Miranda

<http://lattes.cnpq.br/7127812465310939>

<https://orcid.org/0000-0002-0744-9770>

Recebido em: 12/11/2022

Aprovado em: 12/01/2023

## **Resumo**

O artigo busca entender de que maneira o discurso biopolítico foi apropriado pelo Presidente Jair Bolsonaro em suas *lives* semanais nas plataformas de mídias sociais. Para tal, realiza uma análise lexical das transcrições das *lives* nos primeiros seis meses da pandemia da Covid-19 (12 de março a 17 de setembro de 2020) no Youtube, por meio do software Iramuteq, com a criação de nuvens de palavras e análises de similitude. Conclui-se que a manifestação biopolítica se dá a partir do uso de termos de cunho político com maior frequência do que termos associados à crise de saúde pública causada pela pandemia da Covid-19.

**Palavras-chave:** Biopolítica. Jair Bolsonaro. Análise do Discurso. Covid-19.

## **Abstract**

The article seeks to understand how President Jair Bolsonaro appropriated bio political discourse by in his weekly lives on social media platforms. To this end, it conducts a lexical analysis of the transcripts of the Lives in the first six months of the COVID-19 pandemic (March 12 to September 17, 2020) on Youtube, through Iramuteq software, with the creation of words and analysis clouds of similarity. We concluded that the bio political manifestation occurs from the use of terms of political nature more frequently than we have associated with the public health crisis caused by the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** Bio Politics. Jair Bolsonaro. Discourse Analysis. Covid-19

## **Introdução**

A doença da Covid-19 foi identificada pela primeira vez em janeiro de 2020 por autoridades chinesas. Causado pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, a doença foi caracterizada pela OMS como uma pandemia em 11 de março de 2020. No Brasil, o primeiro caso registrado com Covid-19 foi identificado em fevereiro de 2020, no Estado de São Paulo (ASCOM UNA-SUS, 2020). Em 19 de novembro de 2020, doses de imunizantes de diversos fabricantes e origens já haviam chegado ao Brasil, e em 17 de janeiro de 2021 estas foram devidamente autorizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) (GOMES, 2021).

Os conceitos de biopoder e biopolítica de Michel Foucault se fazem relevantes quando se analisa a relação entre os governos e a sociedade, especialmente em um momento de crise de saúde pública. O biopoder é justamente um poder que se encarrega da vida (FOUCAULT, 2007) e prioriza a massa em detrimento dos indivíduos (FOUCAULT, 2014) para gerar uma tecnologia de poder que permite o controle desta massa (NEVES; GOMES, 2021). A ascendência de uma tecnobiopolítica também se faz relevante ao contextualizarmos a biopolítica no ambiente das revoluções tecnológicas, no qual um governo pode usar de plataformas e mídias sociais para exercer controle de corpos.

O governo de Jair Bolsonaro se provou um potencial utilizador de estratégias de biopolítica quando analisamos a emergência da Covid-19, e em relação ao seu uso de plataformas de mídias sociais. Ao deixar de apoiar a ciência e propor a rejeição de medidas de isolamento social para o combate da doença, assume um papel de grande controle da vida, instigando uma política de fazer viver, e conseqüentemente deixar morrer (FOUCAULT, 2005; BEZERRA, SILVA, 2019). Além disso, o uso de plataformas de mídias sociais por atores políticos e governamentais, com o seu alcance e visibilidade, podem ser extremamente prejudiciais. “Políticos e influenciadores digitais que compartilham e reforçam discursos contrários às recomendações médicas estão diretamente relacionados com o alcance da desinformação em rede” (OLIVEIRA; BACCARIN; GUIMARÃES, 2020).

Este artigo busca entender de que maneira o discurso biopolítico foi apropriado pelo presidente Jair Bolsonaro em suas *lives* semanais durante os seis primeiros meses da

pandemia de Covid-19. Para tal, realiza uma análise lexical das transcrições destas *lives*, por meio do *software* Iramuteq.

O presente trabalho está dividido em quatro partes. Primeiro, traça um breve panorama da bibliografia de biopoder e biopolítica segundo a teoria Foucaultiana. Em seguida, relaciona os conceitos de governo eletrônico e plataformas. Estabelece as estratégias de coleta e análise dos dados. E, por fim, realiza a análise do corpus em geral e dos resultados gerados a partir da análise e do uso do Iramuteq.

### **1. Biopoder e biopolítica segundo Foucault**

O biopoder é entendido como “um poder que tem a tarefa de se encarregar da vida” (FOUCAULT, 2007, p. 135). Foucault entende a biopolítica como a maneira de racionalizar práticas governamentais que interferem diretamente em questões da vida de um conjunto da sociedade (FOUCAULT, 2008, p. 431) O biopoder é também estabelecido em contraposição ao poder soberano, que prioriza a massa populacional, não dispõe dos indivíduos e não está interessado no sujeito (FOUCAULT, 2014). Pode-se afirmar que

Biopoder é uma tecnologia de poder, um sistema que utiliza várias técnicas em uma única tecnologia, que permite o controle de populações inteiras [...] é utilizado com ênfase na proteção da vida, na regulação do corpo, na proteção de outras tecnologias e apresenta reflexões sobre ações disciplinares e vigilantes que interferem continuamente nas principais características da vida humana. (NEVES; GOMES, 2021, p. 54)

Silva e Silva Júnior (2019), complementam o conceito ao apontar que as biopolíticas “constituem-se estratégias racionalizadas de gestão e administração da vida e se corporificam nas mais diversas campanhas e políticas elaboradas nos dias de hoje, tanto pelo Estado como por setores da iniciativa privada e organizações não-governamentais” (p. 230). Os autores também estabelecem que a biopolítica está baseada em certa medida às políticas públicas do Estado, voltadas ao bem-estar de uma sociedade (SILVA; SILVA JÚNIOR, 2019, p. 231).

Neves e Gomes (2021) afirmam que a emergência dessa tecnologia de poder acontece a partir da *governamentalidade* - conceito derivado da teoria foucaultiana. Pode ser identificada como “o conjunto formado pelas instituições, procedimentos, análises e reflexões, os cálculos e as táticas que possibilitam o exercício de sua forma assaz específica, embora complexa, de poder, que tem por alvo a população” (BURCHELL; GORDON; MILLER, 1991, p. 102-103 *apud* AMOS, 2010, p. 26). Ainda para Neves e

Gomes (2021), a governamentalidade explica um processo de geração de instituições de governo, no qual o alvo central está na população.

A biopolítica é foco de técnicas políticas específicas, e que tem como objetos as características biológicas de um grupo humano ou uma sociedade (LOPES, 2021). Lorenzini (2021), ao problematizar o conceito de Foucault para tempos de Covid-19, apresenta que a biopolítica é sempre uma política de vulnerabilidade diferencial.

Longe de ser uma política que apaga as desigualdades sociais e raciais ao nos lembrar de nosso pertencimento comum à mesma espécie biológica, é uma política que se apoia estruturalmente no estabelecimento de hierarquias no valor das vidas, produzindo e multiplicando a vulnerabilidade como meio de governar as pessoas (LORENZINI, 2021, p. S44-45, *tradução própria*).

Dias (2020), ao retomar as análises de Foucault e Nikolas Rose (1999), argumenta por sua vez que a biopolítica exerce um papel de monitoramento da população. “A biopolítica se constrói possibilitando práticas de biopoder de modo localizado. Nesse sentido, a vida não é mais vista em sua unidade (DIAS, 2020, p. 10). Desta forma, questões que outrora eram consideradas individuais, como as doenças, não são mais classificadas como tal. São de fato um problema social, a ser enfrentado pela coletividade. Logo, os fenômenos que afetam a sociedade são racionalizados a partir da biopolítica.

Silva e Silva Junior (2019) trazem a questão da biopolítica digital, mediada por algoritmos. Nesta, a conexão entre sujeito e Estado se torna uma nova maneira de se gerenciar e controlar a sociedade.

O Estado media a vida através de redes online, institucionalmente alicerçadas em práticas de saber-poder. O algoritmo biopolítico, portanto, neste modelo de conectividade/interação, promove plataformas de vigilância/controle, na qual o cidadão-sujeito é parte do processo, e, também, alvo dele, afinal o Estado ainda detém a responsabilidade de garantir à sociedade segurança cotidiana (SILVA; SILVA JÚNIOR, 2019, p. 232).

Este fato se tornou especialmente visível com a pandemia de Covid-19, mas não teve início com a mesma. Freitas, Capiberibe e Montenegro (2020), afirmam que “esse processo gradual de intensificação de controle sobre os indivíduos e, especialmente, sobre a população, produz uma narrativa que sublinha a necessidade de acesso aos dados pessoais como imprescindíveis à ordem, ao bem-estar e ao desenvolvimento humano” (p. 194). As autoras indicam que é possível uma conciliação entre biopoder e democracia em um âmbito digital quando se pensa em governança tecnopolítica, justamente a partir de uma relação entre instrumentos de ação pública e direitos humanos fundamentais. “O controle sobre a população passa pelo conhecimento de suas demandas e características essenciais, conhecimento este que, muitas vezes, pertence aos representantes da

sociedade civil, às organizações não governamentais, coletivos e não aos governos” (Idem, p. 198).

Desta forma, estratégias biopolíticas se posicionam no contexto da atual crise de saúde pública da Covid-19 como uma maneira de se exercer vigilância nos corpos dos indivíduos. As epidemias e as doenças em geral são alvos de controle das biopolíticas (FOUCAULT, 2005). Quando o Estado assume o papel foucaultiano e neoliberalista de “fazer viver e deixar morrer”, assume também o poder sobre a vida (FOUCAULT, 2005; BEZERRA, SILVA, 2019).

## **Parte 2. Governo Eletrônico e Plataformas**

LAU *et al* (2008) estabelece governo eletrônico como uma maneira pelo qual se pode conectar cidadãos com o governo que lhes representa por meio da esfera digital. Desta forma, torna-se possível o acesso a informações e serviços oferecidos de maneira mais fácil e democrática. Balutis (2001) indica que existem quatro etapas ou fases para se adotar um governo eletrônico. Eles são: disseminar informações, interagir com a sociedade, promover transações online e promover serviços interconectados entre diversos níveis de governo. No caso analisado pela presente pesquisa, as *lives* semanais são tanto uma estratégia de disseminação de informações, quanto de interação direta com a sociedade.

No entanto, segundo a pesquisa TIC Domicílios 2021, 18,4% das residências brasileiras ainda não possuem acesso à internet (CETIC, 2022). Já a quantidade de pessoas que nunca utilizaram algum meio de entrar em contato com serviços de governo eletrônico representa 29,5% dos pesquisados. Desta forma, é necessário problematizar até que ponto o uso da internet e de plataformas democratiza o acesso a informações.

De acordo com Poell, Nieborg e Van Dijck (2020), plataformas partem de infraestruturas digitais e moldam interações entre indivíduos em espaços virtuais. Além disso, são organizados por meio de monetização de informações, coleta e circulação de dados, e processamento de algoritmos. A plataformização do mundo se estabelece então como um processo pelo qual diferentes aspectos da vida social e humana se encontram em interfaces tecnológicas.

O uso de plataformas de redes sociais especificamente pelo governo como maneira de anúncio de serviços, aproximação com a sociedade e promoção política não é novidade do governo Bolsonaro. Em 2012, o Gabinete de Segurança Institucional da

Presidência da República divulgou uma norma que estabelece as diretrizes para o uso seguro das redes sociais na Administração Federal. O documento reconhece que as mídias sociais são um fenômeno mundial e que, no Brasil, o seu uso pode ser uma ferramenta de aproximação, publicidade e eficiência (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL, 2012). A plataforma YouTube, na presente pesquisa, é o meio pelo qual o Governo Federal, na figura do presidente Jair Bolsonaro, estabelece diálogo direto com a sociedade.

### **Parte 3. Estratégia metodológica**

O presente artigo busca investigar de que maneira o discurso biopolítico foi apropriado pelo presidente Jair Bolsonaro em suas *lives* semanais durante os seis primeiros meses da pandemia de Covid-19. Para tal, propõe a realização de uma análise lexical a partir das transmissões ao vivo semanais do Presidente Jair Bolsonaro, as “*Lives de Quinta*”. O estudo das *lives* do Presidente vem sendo realizada por pesquisadores para entender temáticas como a comunicação pública em tempos de pandemia (RIBEIRO; MAINIEIRI, 2021), a disputa discursiva quanto ao uso da cloroquina como remédio contra a Covid-19 (MONARI; SANTOS; SACRAMENTO, 2020) e a crítica do trabalho da imprensa na cobertura da pandemia (NICOLETTI; FLORES, 2021).

Para se alcançar a análise lexical, foi fundamental partir da Análise do Discurso. A Análise de Discurso Crítica, tratada também por Estudos Críticos do Discurso por autores como van Dijk (2008), configura-se “por uma heterogeneidade de abordagens que estabelecem diferentes relações interdisciplinares com diferentes disciplinas das ciências sociais” (VIEIRA; RESENDE, 2011). Por sua relação essencial de compreensão social por meio da linguagem e de manifestações textuais e semióticas do discurso, tal conjunto metodológico é a ferramenta ideal de análise do objeto de estudo.

Reforçando tal ideia, a ADC é “uma ferramenta, mais que um fim em si mesma, para explorar o modo sistemático como os atores ou grupos sociais legitimam maneiras de ver o mundo” (QUIROZ, 2008, p. 79, *apud* VIEIRA & RESENDE, 2011). Devido à abrangência da diversidade textual existente à luz da ADC, a abordagem do analista de discurso é sempre subordinada à natureza discursiva e aos textos-objeto e sujeitos intrínsecos à análise específica. Destarte, utilizou-se análise de escolha lexical, processos mentais/sintáticos e avaliação de presunções valorativas na metodologia do presente

trabalho.

A coleta dos vídeos foi realizada no dia 29 de abril de 2022. Primeiro buscou-se os arquivos em vídeo das *lives* do presidente pela sua conta oficial no YouTube. Como nem todas as *lives* semanais estavam arquivadas na conta oficial, as transmissões nas datas que faltavam foram coletadas em outros perfis de apoiadores que realizavam a transmissão, como o canal “Pingos nos Is”. Em seguida, foram coletadas as transcrições disponíveis pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) na plataforma Pinpoint, do Google.

Foram incluídas no corpus da pesquisa apenas as *lives* cujas transcrições estavam disponíveis pela Abraji, entre o período de 19 de março e 17 de setembro de 2020 - os seis primeiros meses da pandemia da Covid-19. O dia 17 de março de 2020 foi escolhido como marco inicial pelo registro da primeira morte em decorrência do coronavírus no Brasil (G1, 2020). No total, foram 15 *lives* inclusas.

Para fazer a análise, foi usado o software gratuito *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq). Desenvolvido por Pierre Ratinaud, o Iramuteq permite a criação de nuvens de palavras, análises de similitude e a segmentação da base de dados por meio de subgrupos. O software já foi utilizado por outros autores para fazer diversas análises lexicais, como os discursos de posse dos Ministros das Relações Exteriores (FONSECA, 2018), as atas do Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (RIBEIRO, 2017) e discursos homofóbicos no Facebook (SILVA, 2018).

#### **Parte 4. Análise das *lives***

O corpus da pesquisa foi composto por 15 transcrições de *lives* do presidente Jair Bolsonaro. A Tabela 1 apresenta a relação da data da *live*, duração, convidados e principais temas.

**Tabela 1** - Resumo das *lives* coletadas

<b>Data da live</b>	<b>Duração</b>	<b>Convidados</b>	<b>Principais temas</b>
12/3/2020	18:20	Ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta	Preço do combustível, pandemia da Covid-19
19/03/2020	13:01	Apenas Presidente Jair Bolsonaro	Pandemia da Covid-19, desemprego, taxa de juros
16/04/2020	20:57	Ex-ministro da Saúde, Nelson Teich	Pandemia da Covid-19, isolamento social,
23/04/2020	16:33	Ex-presidente da Caixa Econômica, Pedro Guimarães	Auxílio Emergencial, desemprego, pandemia da Covid-19
30/04/2020	27:00	Apenas Presidente Jair Bolsonaro	Auxílio Emergencial, isolamento social, crise da posse do Delegado Ramagem, energia elétrica
14/05/2020	32:23	Ex-presidente da Caixa Econômica, Pedro Guimarães	Isolamento social, auxílio emergencial, pandemia da Covid-19
18/06/2020	25:04	Apenas Presidente Jair Bolsonaro	Prisão de Fabrício Queiroz, interferência na Polícia Federal, auxílio emergencial, pandemia da Covid-19
25/06/2020	56:39	Ministro da Economia, Paulo Guedes	Alteração no Código de Trânsito, auxílio emergencial, pandemia da Covid-19
02/07/2020	1:00:34	Ex-presidente da Caixa Econômica, Pedro Guimarães e ex-Ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho	Pesca, agronegócio, uso da hidroxiquina, auxílio emergencial, PL das Fake News, pandemia da Covid-19
16/07/2020	1:10:32	Apenas Presidente Jair Bolsonaro	Presidente com Covid-19, queimadas na Amazônia, desemprego
30/07/2020	57:11	Ex-Ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas	Corrupção, obras de infraestrutura, pandemia da Covid-19
20/08/2020	43:25	Ministro da Controladoria-Geral da União, Wagner Rosário	Pesca, corrupção, portos, queimadas na Amazônia
03/09/2020	54:55	Ex-Ministro da Advocacia-Geral da União, André Mendonça	Auxílio Emergencial, corrupção e transparência, radares de trânsito
10/09/2020	35:07	Não-políticos	Defesa dos animais, preço dos alimentos
17/09/2020	40:02	Ex-presidente da Caixa Econômica, Pedro Guimarães	Preço dos combustíveis, auxílio emergencial

Fonte: Elaborada pelos autores

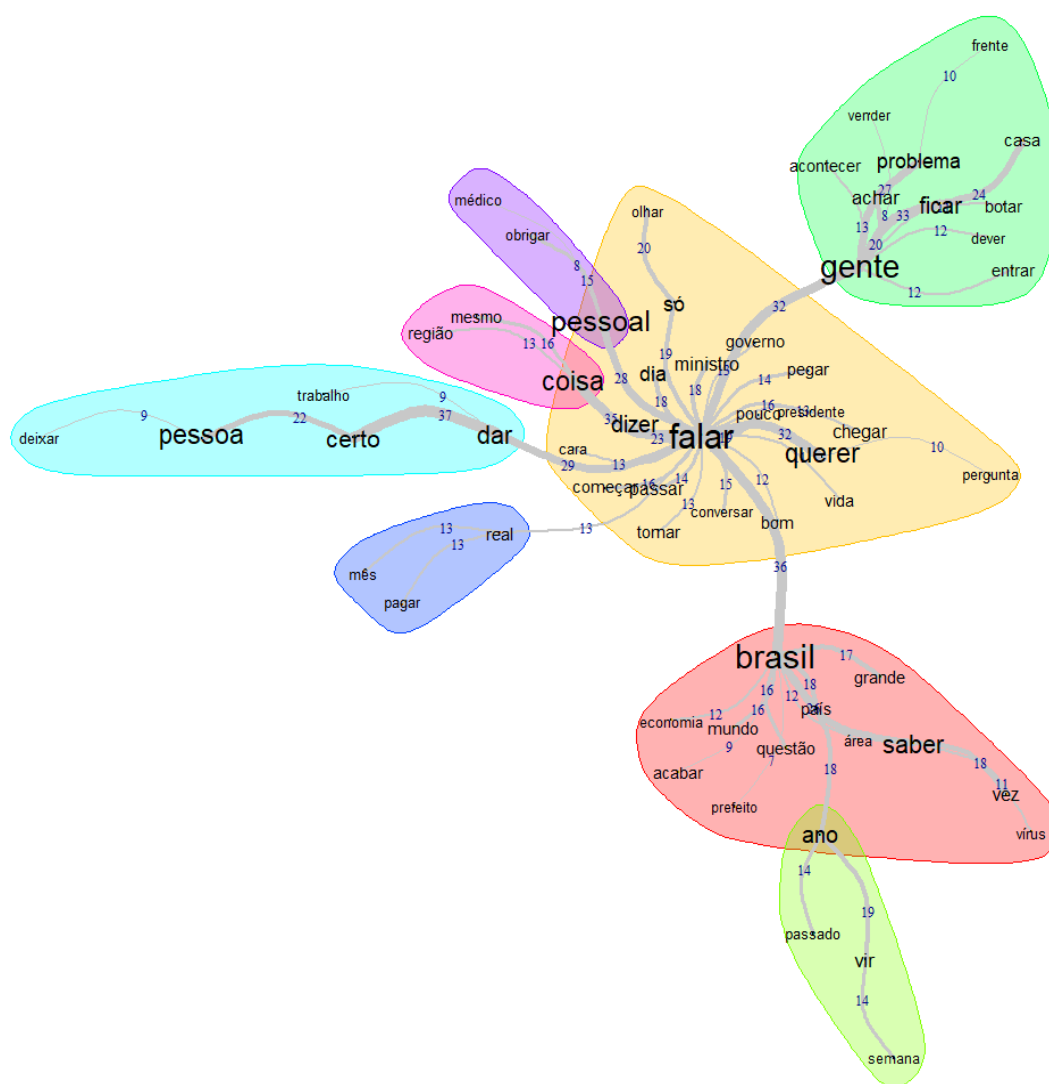




plural (“nós”). Já a terceira (“Brasil”) aparece marcando sempre o tema, sendo o primeiro termo que foge à marca de oralidade ou a direcionadores de assunto, mas que se posiciona como conteúdo-objeto em si. Estipula, portanto, o tema central das *lives* em si. Dessarte, não foge do padrão de discurso político advindo de um presidente da República.

Mais interessante à pesquisa, entretanto, não é uma análise propriamente quantitativa isolada da nuvem lexical, mas a relação semântico-pragmática entre termos. Afinal, a capilaridade de poder definida por Foucault como as relações microscópicas que, em conjunto, constroem um poder central (FOUCAULT, 1979) nos fornece a percepção de que não encontra-se um discurso necessariamente na maior incidência, mas na relação de importância que se dá ao termo ao se manifestar. Em meio à pandemia, por exemplo, observa-se uma maior incidência da palavra “ministro” ou “governo” que “vírus” e “médico”, dando um peso discursivo, principalmente, ao âmbito sobretudo político das questões, e não figurando a questão pandêmica como central.

**Figura 2** - Análise de similitude gerada a partir de todas as *lives*



Fonte: Elaborada pelos autores

A Análise de Similitude permite a visualização das relações entre palavras no corpus analisado. Assim, os números que aparecem vinculando uma palavra a outra, representam a quantidade de vezes que as mesmas apareceram juntas. Por meio de uma análise interacional de tais palavras, percebemos que os desencadeamentos nos fornecem uma visão mais completa dos grupos lexicais que se formam. Notamos que o grupo central (em laranja/amarelo) abriga palavras tanto direcionadoras (“falar”, “dizer”, “conversar”) quanto de cunho político (“presidente”, “ministro”, “governo”). “Governo” e “ministro” levam a conexões diretas com “gente” como palavra central do grupo em verde, que se conecta com “problema” e o ramo “ficar-casa”. Isso é outro indicador de que o assunto de “ficar em casa” é visto aqui, em tais análises, como diretamente político.

No grupo central, então, encontram-se todos os termos político-institucionais registrados nas nuvens, e só aos grupos periféricos da Figura 2 são registrados os demais. São termos essencialmente políticos que precedem a ideia de “ficar ou não em casa”, e como isso é visto como um problema ou não. É justamente essa institucionalização do discurso que nos leva a registrá-lo como biopolítico: é o governo, de forma consciente e insistente, transformando o ato de ficar em casa ou tratá-lo como problema em um discurso institucional e não acadêmico-científico propriamente dito.

A Figura 3 foi criada a partir das *lives* nas quais o presidente apresentou um discurso favorável ao uso das medicações cloroquina e hidroxicloroquina. Estas representaram 53% (N=8) do total analisado.

**Figura 3** - Nuvem de palavras de *lives* em que o presidente defende o uso da cloroquina



Fonte: Elaborada pelos autores

Na Figura 3, consegue-se ver que, mesmo com a manutenção dos termos principais em maior evidência, aumentou-se o tamanho de “médico” (tornando-o um assunto mais abordado), mas que permanece menor quando em comparação com “ministro”, indicando mais uma vez a politização das questões. A politização de qualquer temática, portanto, é evidenciada e apoiada por meio do discurso institucional.

Por último, cabe mencionar que termos esperados de aparecer com maior frequência, tanto nas nuvens de palavras quanto nas análises de similitude, faltam. A palavra “Covid”, por exemplo, aparece apenas 8 vezes nas *lives* analisadas, e a palavra “pandemia”, 14 vezes. “Vacina” é recorrente em 19 ocasiões, enquanto “cloroquina” e “hidroxicloroquina” aparecem 14 e 19 vezes, respectivamente. Diante do universo de

termos constantes na análise, essas frequências se tornam insignificantes, logo não aparecem nas imagens.

## **Conclusões**

O presente trabalho teve como objetivo compreender de que forma o discurso biopolítico é apropriado pelo presidente Jair Bolsonaro em suas *lives* semanais nas mídias sociais. Pode-se compreender então que tal manifestação discursiva se dá por meio da centralização de certos temas e isolamentos de outros. Analisando as Figuras 1 e 3, percebe-se que palavras que abordam saúde e vida estão sempre em menor frequência que outros termos que tem cunho político mais evidente. Um dos exemplos mais claros se dá na dicotomia entre palavras caracterizadas como elusivas à saúde pública, como “saúde”, “médico” e “vírus”, e palavras entendidas como relacionadas ao aspecto político, como “ministro” e “estado”. Outro exemplo se estabelece na Figura 3, na qual as *lives* onde o presidente explicitamente defende o uso da cloroquina, são também os momentos em que palavras como “vírus” não aparecem.

Em um momento de crise de saúde pública como a pandemia da Covid-19, espera-se que o governo queira priorizar uma agenda pautada no debate sobre a causa do problema e possíveis soluções. O que esta pesquisa aponta é o contrário. As manifestações de Jair Bolsonaro que foram avaliadas neste artigo demonstram a estratégia discursiva de se alterar a agenda do debate por meio de um foco em outros temas. A biopolítica se manifesta então justamente na ausência de relações léxicas fortes e centrais acerca da temática de pandemia ou saúde em si.

A utilização da análise lexical, com apoio na Análise do Discurso, e dos instrumentos Nuvem de Palavras e Análise de Similitude são contribuições a serem consideradas para a pesquisa qualitativa em administração pública e governança. Especificamente, estes procedimentos elucidam o emprego de estratégias de disseminação de informações em plataformas digitais utilizadas por governantes, com o objetivo, ao menos oficial, de aprimorar a interação direta com a sociedade.

## **Agradecimentos**

Não se aplica.

## Referências

AMOS, Karin. Governança e governamentalidade: relação e relevância de dois conceitos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. especial, p. 023-038, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/tH6GmSLkMdnvDtWV6VDYdTm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 abr. 2022.

ASCOM UNA-SUS. **Coronavírus**: Brasil confirma primeiro caso da doença. 27 fev. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BALUTIS, Alan P. E-Government 2001, Part I: Understanding the Challenge and Evolving Strategies. **The Public Manager**, [s. l.], v. 30, ed. 1, Spring 2001. Disponível em: <https://www.questia.com/read/1G1-75916273/e-government-2001-part-i-understanding-the-challenge>. Acesso em: 26 abr. 2022.

BEZERRA, Jaqueline Jesus; SILVA, Francisco Vieira de. As cores da vida: estratégias biopolíticas nas campanhas Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul. **Miguilim**, v. 8, n. 2, p. 728-741, maio-agosto, 2019. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/1902/1489>. Acesso em: 8 abr. 2022.

CETIC.BR. **TIC Domicílios 2021**. São Paulo, 21 de junho de 2022. Disponível em: [https://www.cetic.br/media/analises/tic\\_domicilios\\_2021\\_coletiva\\_imprensa.pdf](https://www.cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2021_coletiva_imprensa.pdf). Acesso em: 29 jun. 2022.

DIAS, Renato Duro. Governamentalidade, biopolítica e vida precária: A pandemia de Covid-19 no Brasil. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, v. 15, n. 2, p. 1-26, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/43634/pdf>. Acesso em: 01 abr. 2022.

FONSECA, Pedro. Poder e Discurso: uma análise de conteúdo do discurso de posse dos Ministros das Relações Exteriores do Brasil (2003-2016). **Revista Portuguesa de Ciência Política**, n. 18, p. 89-110, p. 2018. Disponível em: <https://rpcp.pt/index.php/rpcp/article/view/19/13>. Acesso em: 4 mai. 2022.

FOUCAULT, Michel. **Em Defesa da Sociedade**. Curso no Collège de France (1975-1976). Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 13. ed. Trad. Maria Thereza Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. São Paulo: Graal Edições, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 1979. ed. 8. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra Editora. 2014.

FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da Biopolítica: Curso dado no Collège de France (1978-1979)**. 1ª ed. Trad. Eduardo Brandão, Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: o nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramallete. 42ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREITAS, Christiana Soares de; CAPIBERIBE, Camélia Luciana Góes; MONTENEGRO, Luísa Martins Barroso. Governança Tecnopolítica: Biopoder e Democracia em Tempos de Pandemia. **Revista NAU Social**, v. 11, n. 20, p. 191-201, mai/out 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/36637/21028>. Acesso em: 04 abr. 2022.

G1. SP registra a primeira morte pelo novo coronavírus no Brasil. **G1**, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/03/17/estado-de-sp-tem-o-primeiro-caso-de-morte-provocada-pelo-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 5 set. 2021.

GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face**. 1967. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOMES, Renata de Oliveira Miranda. **Comunicação da Ciência em Tempos de Pandemia**: estudo de caso sobre a comunicação da vacina nos governos do Distrito Federal e de São Paulo. Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marisa von Bülow. 2021. 77 f. Monografia (Bacharelado em Ciência Política) - Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

LAU, Tuenyu *et al.* Adoption of e-government in three Latin American countries: Argentina, Brazil and Mexico. **Telecommunications Policy**, [s. l.], n. 32, p. 88-100, 2008. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1016/j.telpol.2007.07.007>. Acesso em 26 abr. 2022

LORENZINI, Daniele. Biopolitics in the time of coronavirus. **Critical inquiry**, v. 47, n. S2, p. S40-S45, 2021. Disponível em: <https://www.journals.uchicago.edu/doi/pdf/10.1086/711432>. Acesso em: 01 abr. 2022.

MONARI, Ana Carolina Pontalti; SANTOS, Allan; SACRAMENTO, Igor. COVID-19 and (hydroxy)chloroquine: a dispute over scientific truth during Bolsonaro's weekly Facebook live streams. **Journal of Science Communication**, v. 19, n.7, p. 1-17, 2020. Disponível em: [https://jcom.sissa.it/sites/default/files/documents/JCOM\\_1907\\_2020\\_A03.pdf](https://jcom.sissa.it/sites/default/files/documents/JCOM_1907_2020_A03.pdf). Acesso em: 4 mai. 2022.

NEVES, Dario de Oliveira; GOMES, Suely Henrique de Aquino. Governamentalidade, biopolítica e necropolítica: A pandemia de Covid-19 no Brasil. **Panorama**, v. 11, n.1, p. 53-58, jan/jun, 2021. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/9046/5247>. Acesso em: 01 abr. 2022.

NICOLETTI, Janara; FLORES, Ana Marta M. Violência contra jornalistas no canal de Jair Bolsonaro no Youtube: análise dos 100 primeiros dias de pandemia de Covid-19 no Brasil. **Brazilian Journalism Research**, v. 18, n. 1, p. 4-35, 2022. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1438>. Acesso em: 4 mai. 2022.

OLIVEIRA, Maria Carolina Lopes de; BACCARIN, Matheus; GUIMARÃES, Larissa Souza. Três meses, três ministros: o conteúdo do Instagram do Ministério da Saúde na pandemia da Covid-19. In: 44º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 2020, Online. **Anais do 44º Encontro Anual da ANPOCS** [...]. [S. l.: s. n.], 2020.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Fronteiras**, [s. l.], v. 22, ed. 1, p. 2-10, Jan/Abril 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01>. Acesso em: 6 abr. 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL (Brasil). Departamento de Segurança da Informação e Comunicações. Diretrizes para o uso seguro das redes sociais na Administração Pública Federal. **Norma Complementar, 15/IN01/DSIC/GSIPR, 11/06/2012**. [S. l.], 12 jun. 2012. Disponível em:



<https://datasus.saude.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Norma-Complementar-n%C2%BA-15IN01DSICGSIPR.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2021.

RIBEIRO, Andrea. Práticas de política econômica: um teste das atas do Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (2003-2014). **Revista de Sociologia e Política**, v. 25, n. 64, p. 99-120, 2017. Disponível em: [scielo.br/j/rsocp/a/KL4NLbbr5BnGfFDWjBFg6Fv](https://scielo.br/j/rsocp/a/KL4NLbbr5BnGfFDWjBFg6Fv). Acesso em: 4 mai. 2022.

RIBEIRO, Eva Márcia Arantes Ostrosky; MAINIERI, Tiago. Comunicação Pública em tempos de Pandemia: um olhar a partir da *live* do presidente Jair Bolsonaro. **Anais do XV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas**, 2021. Disponível em: <http://portal.abrapcorp2.org.br/wp-content/uploads/2021/07/sff-47.pdf>. Acesso em: 4 mai. 2022.

SILVA, Francisco Vieira da; SILVA JÚNIOR, Joseeldo da. Mentiras sinceras (não) me interessam: Estratégias biopolíticas do Ministério da Saúde no combate às *Fake News*. **Intersecções**, ed. 27, ano 12, n.1, p. 226-246, maio/2019. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaInterseccoes/article/view/1395/1277>. Acesso em: 04 abr. 2022.

SILVA, Lawerton Braga da. **Redes de ódio**: um estudo sobre homofobia no Facebook. Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Renata Lira dos Santos Aléssio. 2018. 120 f. Dissertação (Mestre em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/30336/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Lawerton%20Braga%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 4 maio 2022.

VIEIRA, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso (para a) Crítica: O texto como Material de Pesquisa**. ed. 2. São Paulo: Pontes Editora. 2011.